













CONTABILIDADE para JURISTAS

24.JUN | 15h00

orador

Manuel António Pita

Professor de Direito no ISCTE





26.JUN | 15h00

orador

Jorge Carrapiço
Consultor da Ordem dos Contabilistas

Certificados













24.JUN | 15h00

orador

Manuel António Pita

Professor de Direito no ISCTE





26.JUN | 15h00

orador

Jorge Carrapiço Consultor da Ordem dos Contabilistas

Certificados

conferência on-line

CONTABILIDADE para 7/ /R/57/

destinatários

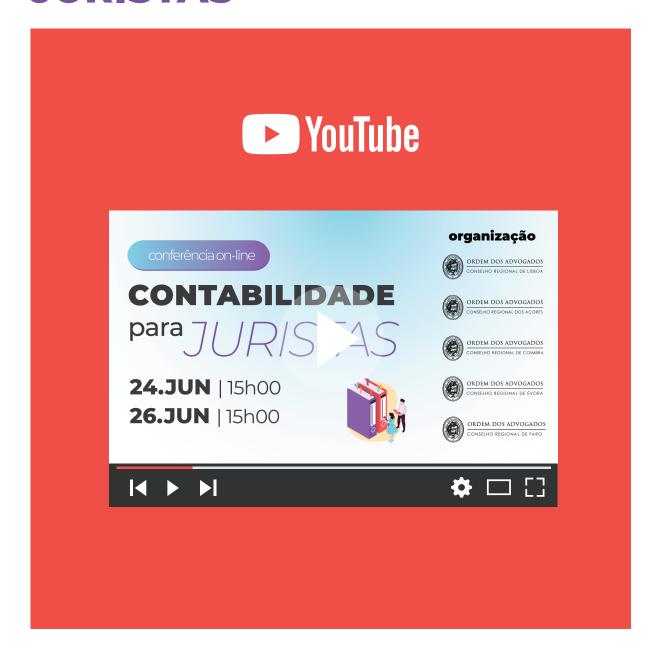
Advogados Advogados Estagiários

inscrições crlisboa.org



conferência on-line

CONTABILIDADE PARA JURISTAS



VEJA NO YOUTUBE

24 DE JUNHO

https://www.youtube.com/watch?v=hMzDs-CkDqw

26 DE JUNHO

https://www.youtube.com/watch?v=gBupK9Op6yg

DIPLOMAS*

MANUEL ANTÓNIO PITA

DECRETO-LEI N.º 98/2015

Diário da República n.º 106/2015, Série I de 2015-06-02

Transpõe a Diretiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, relativa às demonstrações financeiras anuais, às demonstrações financeiras consolidadas e aos relatórios conexos de certas formas de empresas

https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/67356342/details/normal?p_p_auth=F9PWEXeb

PORTARIA N.º 218/2015

Diário da República n.º 142/2015, Série I de 2015-07-23

Aprova o Código de Contas

https://dre.pt/home/-/dre/69861874/details/maximized?p_auth=cfF3XxvK

AVISO N.º 8254/2015

Diário da República n.º 146/2015, Série II de 2015-07-29

Homologação da Estrutura Conceptual do Sistema de Normalização Contabilística

https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/69889534/details/normal?p_p_auth=F9PWEXeb

DECLARAÇÃO DE RETIFICAÇÃO N.º 917/2015

Diário da República n.º 204/2015, Série II de 2015-10-19

Retifica o Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho, publicado no DR, 2.ª série n.º 146, referente à Estrutura Conceptual do Sistema de Normalização Contabilística

https://dre.pt/home/-/dre/70716424/details/maximized?serie=II&dreId=70716407

CONSULTE

Quadro Síntese de Contas

^{*} A presente compilação não pretende ser exaustiva e não prescinde a consulta destes e de outros textos legais publicados em Diário da República, disponíveis em https://dre.pt/.

JORGE CARRAPIÇO

DECRETO-LEI N.º 158/2009

Diário da República n.º 133/2009, Série I de 2009-07-13

Aprova o Sistema de Normalização Contabilística e revoga o Plano Oficial de Contabilidade, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 47/77, de 7 de Fevereiro

https://dre.pt/pesquisa/-/search/492428/details/maximized

DECRETO-LEI N.º 98/2015

Diário da República n.º 106/2015, Série I de 2015-06-02

Transpõe a Diretiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, relativa às demonstrações financeiras anuais, às demonstrações financeiras consolidadas e aos relatórios conexos de certas formas de empresas

https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/67356342/details/normal?p_p_auth=F9PWEXeb

PORTARIA N.º 218/2015

Diário da República n.º 142/2015, Série I de 2015-07-23

Aprova o Código de Contas

https://dre.pt/home/-/dre/69861874/details/maximized?p_auth=cfF3XxvK

PORTARIA N.º 220/2015

Diário da República n.º 143/2015, Série I de 2015-07-24

Aprova os modelos de demonstrações financeiras para as diferentes entidades que aplicam o SNC

https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/70481425/view?p_p_state=maximized

Património

Conceito Elementos Função

Património Direito Privado

Código Civil: art. 601

- Todos os bens do devedor
 - Suscetíveis de penhora

Património DP Elementos

Bens/Direitos=Ativo

Obrigações=Passivo

- Património Líquido
 - Diferença

Património DP Função

- Função :
 - Externa= Função de garantia
 - Função interna= meio de realização da pessoa

O Património na Contabilidade

Conceito Fundamental?

Posição Financeira [EC§49]

Ativo

Passivo

Capital Próprio

Activo Conceito

Estrutura Conceptual §49, §§52 a 58;
 NCRF 6,NCRF 7

 (a) Activo é um recurso controlado pela entidade como resultado de acontecimentos passados e do qual se espera que fluam para a entidade benefícios económicos futuros;

Ativo Corrente Elementos

- Inventários
- Clientes
- Adiantamentos a Fornecedores
- Estado e Outros Entre Públicos
- Outras contas a receber
- Diferimentos
- Outros ativos financeiros
- Caixa e depósitos bancários

Reconhecimento e mensuração

- Ativos [EC§80-88]
 - Reunir os elementos do conceito
 - Recurso controlado pela entidade
 - Propriedade?
 - Ser provável que gerem benefícios económicos futuros
 - Que o custo ou valor possa ser determinado com fiabilidade

Mensuração

- Custo histórico
 - EC§98-a)
 - Geralmente adotado [EC§99]
 - Reconhecimento inicial
- Justo valor [EC§98-e)]
 - Mensuração subsequente

Contas de ativo

- Classe 1
- Classe 2: contas a receber
- Classe 3
- Classe 4

Activo

Activo n\u00e3o Corrente

Activo Corrente

NCRF 1 §14, NCRF-PE §4

Activo Não Corrente

- Conceito:
 - NCRF 1 §14,NCRF-PE §4.4

Consumo ou Liquidação em prazo superior a 12 meses

Ativo Não Corrente Elementos

- Ativos Fixos tangíveis
- Propriedades de Investimento
- Ativos Intangíveis
- Investimentos Financeiros
- Acionistas/Sócios

Activo Corrente

NCRF 1 §14, NCRF-PE,§4.5

- Consumo, venda, liquidação no prazo de 12 meses
- Ciclo Operacional

Passivo Conceito: EC § 49/b

(b) Passivo é uma obrigação presente da entidade proveniente de acontecimentos passados, da liquidação da qual se espera que resulte um exfluxo de recursos da entidade incorporando benefícios económicos;

Passivos Reconhecimento

- Elementos do conceito
 - Obrigação presente...
- Probabilidade de saída de recursos
- Que a quantia possa ser determinada com fiabilidade

• EC§89

Passivos Mensuração

- EC§98
 - Custo histórico
 - Justo valor

Contas de Passivo

- Classe 2:..contas a pagar
 - 22- Fornecedores
 - 23-Pessoal
 - 24-Financiamentos obtidos
 - 29- Provisões

Passivo Corrente Elementos

- Fornecedores
- Adiantamento de clientes
- Estado e outros entes públicos
- Accionistas/sócios
- Financiamentos obtidos
- Diferimentos
- Outras contas a pagar
- Outros passivos financeiros

Passivo - Classes

Corrente

Não corrente

NCFR 1,§17

Passivo Não Corrente Elementos

Provisões [NCRF 21]

Financiamentos obtidos

Outras contas a pagar

Passivos e figuras afins

Obrigação presente

Obrigação provável

Obrigação possível

Passivo=Obrigação Presente

- Presente
- Fontes [NCRF 21§ 8]
 - Obrigação legal
 - Contrato
 - Lei
 - Outra operação da lei
 - Obrigação construtiva
 - Reconhecimento de responsabilidades [relações contratuais de facto…boa fé]

Provisões

- Obrigação presente
 - Ocorrência provável ou certa
 - Tempestividade incerta
 - Montante incerto
 - Reconhecimento [NCRF 21§13]
 - Possa ser feita uma estimativa fiável da quantia da obrigação

Provisões Conta 29

292 Garantias a clientes

293 Processos judiciais em curso

Passivo contingente

• [NCRF 21§8,11-12

- Exemplo: obrigação solidária
 - A parcela da obrigação da outra parte é tratada como um passivo contingente

NCRF 21 § 28

Obrigação possível

 Cuja existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos e não totalmente sob controlo da entidade

Conta de provisões Passivo

- 29 Provisões (*)
- 291 Impostos
- 292 Garantias a clientes
- 293 Processos judiciais em curso
- 294 Acidentes de trabalho e doenças profissionais
-
- 298 Outras provisões

Capital Próprio

Capital próprio é o interesse residual nos activos da entidade depois de deduzir todos os seus passivos.

EC,§49/C; § 64 a 67

Elementos do CP

- Enumeração= Classe 5
 - Capital subscrito
 - Ações (quotas) próprias
 - Outros instrumentos de capital próprio
 - [Prestações suplementares]
 - Reservas
 - Resultados Transitados
 - Ajustamentos em ativos financeiros
 - Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis (CSC, 32/2-3)

Explicação: Código das Contas, Notas de enquadramento

Capital Próprio

Natureza

Valor residual

Falta de relação material com ativos

Equação Fundamental da Contabilidade

Ativo= Capital Próprio+ Passivo

 Mudança quantitativa de um dos membros implica mudança de igual montante noutro membro

As classes de contas

- Classe 1: Meios financeiros Líquidos
- Classe 2:Contas a receber e a pagar
- Classe 3:Inventários e ativos biológicos
- Classe 4:Investimentos
- Classe 5:Capital, reservas e resultados
- Classe 6:Gastos
- Classe 7: Rendimentos
- Classe 8: Resultados

Contas de gastos

- Classe 6
 - 61-Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
 - 62- Fornecimentos e serviços externos
 - 64-Gastos de depreciação e de amortização
 - 65-Perdas por imparidade

Contas de rendimentos

- Classe 7
- 71-Vendas

77-Ganhos por aumentos de justo Valor

Movimento das contas

A Partida Dobrada

- Todo o facto patrimonial dá origem a débitos e créditos em contas diferentes
- A soma dos débitos é igual à soma dos créditos

Lançamento Débito/Crédito

- Para onde foram os recursos?
 - Débito
- De onde vieram os recursos?
 - Crédito

MÉTODO CONTABILÍSTICO

REGRA DE MOVIMENTAÇÃO DAS CONTAS

BALANÇO

ACTIVO

Aumento (+)	Débito
Diminuição (-)	Crédito

PASSIVO

Aumento (+)	Crédito
Diminuição (-)	Débito

CAP. PRÓP

Aumento (+)	Crédito
Diminuição (-)	Débito

MÉTODO CONTABILÍSTICO

REGRA DE MOVIMENTAÇÃO DAS CONTAS

Resultados

Gastos

Aumento (+) Débito

Diminuição (-)

Crédito

Rendimentos

Aumento (+)	Crédito
Diminuição (-)	Débito

Lançamentos contabilísticos

Alguns exemplos

Facto Patrimonial 1

- Constituição de Correia e Irmão, Lda, em
 2 de Janeiro, com um capital de 50 000 €
 - Para onde foram os recursos?
 - De onde vieram os recursos?

```
Banco50 000
```

a

Capital social

50 000

Bancos		
Débito	Crédito	
50000		

Capital Social			
Débito	Crédito		
	50 000		

- Compra por 12 000 €, a crédito, de mobiliário diverso para apetrechamento do seu escritório, à Fábrica X
 - 1-Para onde foram os recursos?
 - 2-De onde vieram os recursos?
 - 1- Mobiliário diverso 12 000
 - 2- Dívida a terceiros 12 000

Mobiliário Diverso		Dívidas a Terceiros		
Débito	Crédito	Débito	Crédito	
12 000			12 000	

- Pagamento de 3000 €, de renda do edifício arrendado, referentes aos meses de Janeiro a Fevereiro, com um cheque sobre o Banco A
 - 1- Para onde foram os recursos?
 - 2- De onde vieram os recursos?

R1-Rendas

-3000

R2-Bancos

-3000

Rendas		Banco		
Débito	Crédito	Débito	Crédito	
3000			3000	

- Aquisição, por 40 000 €, de uma viatura de carga à Sociedade Y, Lda, tendo pago a pronto, com um cheque, 50% do valor da aquisição
 - 1-Para onde foram os recursos?
 - 2-De onde vieram os recursos?

R1- Equipamento de Transporte 40 000

R2-

• Banco 20 000

• Credores 20 000

Equipamento	to de Transporte Bancos Credores		Bancos		ores
Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
40 000		 		 	
		 	20 000	 	20 000

Constituição da Sociedade Comercial

- Ativo
 - Caixa/Bancos......50.000
- Capital Próprio
 - Capital social50.000

• Passivo......0

Ativo Total... 50 000

• CP+P.....50000

1 Facto Patrimonial

Compra de Mobiliário para montagem do estabelecimento por 10.000 € com pagamento a pronto

Ativo

- Caixa
 - [50.000
 - -10.000]..... 40.000
- Mob. Diverso. 10.000

- Capital Próprio
 - Capital social.....50.000
- Passivo......0

Ativo total...50.000

- CP+P.....50000

2- Compra a crédito de 10 máquinas calculadoras ao preço unitário de 60 €, uma das quais ficará ao serviço da empresa

- Caixa.....40.000
- Mob. Diverso.10.000
- Mercadorias......540
- Equipamento......60

Capital Próprio

- Capital.....50.000

Passivo

- Fornecedores.... 600

Total.....50.600

Total.....50.600

3-Venda de 2 calculadoras ao preço unitário de 80 €, com pagamento imediato de 50%

Activo

- Caixa
 - 40.000+80...40.080
- Mob. Diverso
 - **–**10.000
- Mercadorias
 - **–** [540-120]......420
- Equipamento... 60
- Clientes80
- Total.....50 640

Capital Próprio

- Capital social.. 50.000
- Resultado [R160-G120]
 40

- Passivo
 - Fornecedores...... 600
- Total CP+P.....50 640

4-Pagamento ao fornecedor de 60% da dívida resultante da operação 2

<u>Ativo</u>

- Caixa
 - -40.080-360=39.720
- Mob.Diverso. 10.000
- Mercadorias..... 420
- Equipamento..... 60
- Clientes..... 80

Ativo....50 280

Capital Próprio

- Capital social..50.000
- R......40

Passivo

- Fornecedores
 - 600-360.....240
- CP+P...50 280

5- Pedido de empréstimo ao Banco X de 20 000 €

Ativo

- Caixa.....39.720
- Mob. Diverso... 10.000
- Mercadorias420
- Equipamento..... 60
- Clientes..... 80
- Bancos20.000

Ativo total =70280

Capital Próprio

- Capital.....50 000
- Lucro......40

Passivo

- Fornecedores
 -240
- Empréstimos
 -20.000

CP + Passivo = 70280

6- Pagamento ao Banco X de 500 € a título de juros antecipados do empréstimo 5.

Activo

- Caixa......39.720
- Mob. Diverso.10.000
- Mercadorias......420
- Equipamento......60
- Clientes...... 80
- Bancos
 - [20000-500]=19.500

Activo total.....69780

- Capital Próprio
 - Capital.....50.000
 - R......40
 - Gasto..... (500)
- CP Total.....49.540
- Passivo
 - Fornecedores
 -240
 - Empréstimos
 -20.000
- CP+Passivo=69780



Contabilidade para juristas

Ordem dos Advogados

Jorge Carrapiço – 26 junho de 2020



Plano da formação

- Introdução
- Normativos contabilísticos em Portugal
- Contabilidade como ferramenta de apoio à gestão
- Processo contabilístico
- Modelos de demonstrações financeiras e regime de caixa
- Balancete vs demonstrações financeiras
- Conceitos, rúbricas e contas das demonstrações financeiras
- Apuramento de resultados e encerramento de contas
- Análise das contas e rúbricas do Balanço
- Análise das contas e rúbricas da Demonstração de Resultados por natureza



Objetivos da contabilidade:

- A contabilidade visa registar todas as operações realizadas pela entidade em suportes próprios que, posteriormente permitem a elaboração de um conjunto de mapas e relatórios com vista à prestação de informação fiável aos seus diversos utilizadores (demonstrações financeiras).
- Operações com terceiros (clientes, fornecedores, associados, fundadores, utentes, empregados, Estado, investidores, financiadores)
- Operações internas (contabilidade analítica, de gestão utilizada para a determinação dos custos de produção, repartição de rendimentos e custos pelos vários setores da entidade)



- A utilidade e utilização da contabilidade:
 - A Contabilidade constitui, sem dúvida, a principal fonte de informações, quer para o Estado das entidades quer para a análise quantitativa e qualitativa do valor do seu património.
 - As demonstrações financeiras, resultantes dos registos dessas operações, devem corresponder, com **rigor inquestionável**, ao património e atividade desenvolvida pela entidade ao longo da sua existência.



- A utilidade e utilização da contabilidade:
 - As demonstrações financeiras são quadros, ou mapas, estruturados por sistemas contabilísticos que os propõem que resumem a informação processada com base nos documentos, de forma a poder ser lida por terceiros dentro ou fora da organização.
 - A informação a prestar deverá cobrir todos os elementos das classes de contas típicas dos sistemas contabilísticos – rúbricas das DF (ativos, passivos, fundo patrimonial, rendimentos e gastos, incluindo ganhos e perdas, fluxos de caixa e ainda as notas anexas).



- Demonstrações financeiras conceitos da Estrutura Concetual do SNC:
 - O objetivo das demonstrações financeiras é o de proporcionar informação acerca da posição financeira, do desempenho e das alterações na posição financeira de uma entidade que seja útil a um vasto leque de utentes na tomada de decisões económicas.
 - As DF não proporcionam toda a informação de que os utentes possam necessitar para tomarem decisões económicas uma vez que elas, em grande medida, retratam os efeitos financeiros de acontecimentos passados e não proporcionam necessariamente informação não financeira (valor dos recursos humanos, knowhow intrínseco, marcas, sensibilização social no meio envolvente).



- Demonstrações financeiras:
 - A análise das demonstrações financeiras deve ser efetuada de forma integrada com o conjunto completo de mapas
 - Posição financeira é dada pelo Balanço, representando as recursos económicos que controla (bens e direitos), as obrigações existentes e por diferença o património líquido existente, numa determinada data.
 - Desempenho é dada pela Demonstração dos resultados, apresentando informação sobre os resultados económicos (lucros ou prejuízos) gerados durante um período



- Demonstrações financeiras:
 - Posição e alterações de Tesouraria são dadas pela Demonstração dos Fluxos de Caixa (interligado com a posição financeira do Balanço)
 - As alterações na posição financeira são dadas pela Demonstração das Alterações no Fundo Patrimonial (resultado integral), e análise do conjunto das restantes DF
 - As divulgações e notas relativas às diferentes rúbricas das DF estão no Anexo, permitindo uma análise qualitativa e descritiva das quantias apresentadas



- Conjunto completo de Demonstrações financeiras:
 - Balanço
 - Demonstração dos resultados
 - Demonstração das alterações na posição financeira (no Capital próprio)
 - Demonstração de fluxos de caixa
 - Notas (Anexo) e outras demonstrações e material explicativo que constituam parte integrante das demonstrações financeiras
 - Outras peças da prestação de contas e outras informações (Mapas de controlo orçamental, relatório de gestão, relatório de sustentabilidade, relatório Informação não financeira, Certificação Legal de Contas) e dossier fiscal



Normativos contabilísticos em Portugal

- Entidades obrigadas a possuir contabilidade organizada
 - Entidades abrangidas pelo Código das Sociedades Comerciais;
 - Empresários em nome individual / trabalhadores independentes;
 - Estabelecimentos individuais de responsabilidade limitada;
 - entidades públicas que não se encontrem abrangidos pelo Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas;
 - Cooperativas (exceto cooperativas de solidariedade social)
 - ACE e AEIE
 - Entidades do setor não lucrativo (Associações / Fundações / IPSS / outras)



Normativos contabilísticos em Portugal

- Entidades dispensadas de possuir contabilidade organizada
 - ESNL volume de negócios líquido não exceda 150.000 euros
 - Em nenhum dos dois períodos anteriores

• Exceto se integradas em perímetro de consolidação ou obrigadas por outro motivo: legal, contratual ou outro (atribuição de subsídios, estatutos)



Normativos contabilísticos em Portugal

- Entidades obrigadas a possuir contabilidade organizada
 - São obrigadas a nomear Contabilista Certificado
 - Funções do Contabilista Certificado:
 - Planificar, organizar e coordenar a execução da contabilidade das entidades;
 - Assumir a responsabilidade pela regularidade técnica, nas áreas contabilística e fiscal;
 - Assinar, conjuntamente com o representante legal das entidades, as respetivas demonstrações financeiras e declarações fiscais



Contabilidade como ferramenta de apoio à gestão

 A prestação de contas é a principal fonte de informação financeira para as entidades externas.

• Uma entidade deve preocupar-se em que as suas demonstrações financeiras sejam completas, fiáveis e compreensíveis.

 O objetivo das demonstrações financeiras é o de proporcionar informação acerca da posição financeira, do desempenho e das alterações na posição financeira de uma entidade que seja útil a um vasto leque de utentes na tomada de decisões económicas.



Contabilidade como ferramenta de apoio à gestão

Relevância dos rácios e indicadores

- "Analisar é tornar uma coisa simples mediante uma decomposição da mesma; é extrair elementos de um todo, procurando conhecer-lhe as partes.
 Assim, analisar é conhecer uma coisa pelos elementos que a compõem."
- Os rácios (razão ou quociente entre rubricas das demonstrações financeiras)
 e indicadores (valor absoluto que reflete uma realidade) dependem
 naturalmente das características da empresa, e do setor de atividade onde
 está integrada, estabelecendo a sua evolução no tempo e comparando o seu
 desempenho em relação a outras empresas e ao próprio setor onde se
 insere.



Contabilidade como ferramenta de apoio à gestão

Relevância dos rácios e indicadores

- <u>rácios da própria empresa</u> referentes a períodos anteriores para análises de evolução e/ou referentes a projeções ou objetivos predefinidos para análises de desempenho face ao previsto;
- rácios de empresas concorrentes a fim de identificar a posição relativa da empresa face aos mesmos;
- <u>rácios do setor</u> a fim de identificar a posição relativa da empresa no mesmo. Este tipo de informação é fornecida pelas instituições setoriais e/ou Centrais de Balanços.



Contabilidade como ferramenta de apoio à gestão

- Relevância dos rácios e indicadores
 - Análise da situação financeira;
 - Análise da situação económica;
 - Análise do risco;
 - Análise da rendibilidade;
 - Análise do funcionamento da empresa;
 - Análise da política de dividendos.



- Receção de documento;
- Registos contabilísticos (reconhecimento e mensuração);
- Balancetes;
- Demonstrações Financeiras



• CONTAS E SUAS REGRAS DE MOVIMENTAÇÃO:

Conta:

- Definição;
- Classes de contas;
- Código das contas;
- Subcontas.

Tipo de Contas:

- Contas do Ativo (balanço);
- Contas do Passivo (balanço);
- Contas do Capital Próprio (balanço);
- Contas de Gastos (DR);
- Contas de Rendimentos (DR)



- BALANCETES:
- Documentos de trabalho (não são demonstrações financeiras)
 - Balancetes de abertura;
 - Balancetes de verificação;
 - Balancetes de regularizações/retificações;
 - Balancetes de apuramento;
 - Balancetes de fecho/encerramento/final.



Registos contabilísticos – Procedimento de partidas dobradas

Equação fundamental da contabilidade

Ativos = Fundos patrimoniais + Passivos



Registos contabilísticos – Procedimento de partidas dobradas

Contas de Balanço:

- Débito Aumento de ativos ou diminuição de passivos (ou Fundos)
- Crédito Aumento de passivos (ou Fundos) ou diminuição de ativos

Contas de Demonstração de Resultados:

- Débito Aumento de gastos ou diminuição de rendimentos
- Crédito Aumento de rendimentos ou diminuição de gastos



- Reconhecimento de ativo (aquisição de equipamento)
 - Documento (fatura emitida pelo fornecedor)
 - Aumenta o ativo e aumenta o passivo
 - Débito da conta 43 AFT (Ativo)
 - Crédito da conta 271 "Fornecedores de investimentos" (Dívida a pagar)



- Reconhecimento de diminuição ativo e passivo (pagamento da aquisição de equipamento)
 - Documento (recibo emitido pelo fornecedor)
 - Diminui o ativo e diminui o passivo
 - Débito da conta 271 "Fornecedores de investimentos" (Dívida a pagar)
 Crédito da conta 12 "Depósitos à ordem" (Ativo)

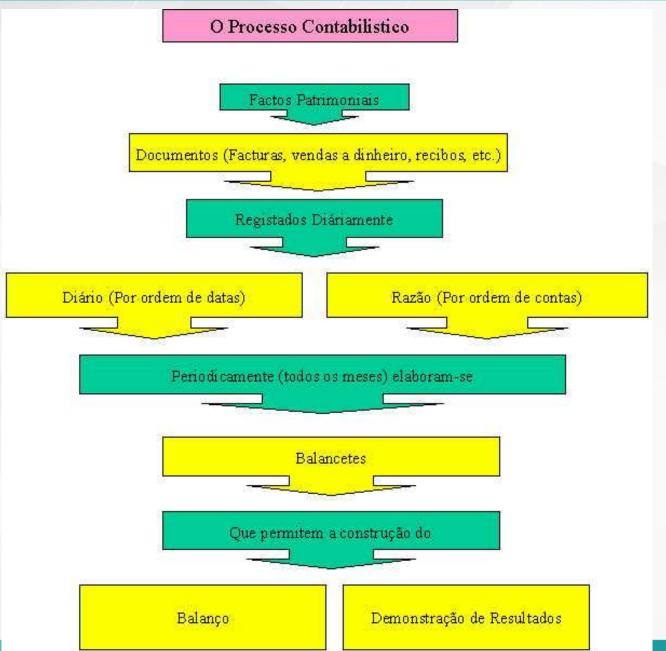


- Reconhecimento de Rédito (Prestação de serviços)
 - Documento (fatura de prestação de serviços emitida pela entidade)
 - Aumenta o ativo e aumenta os rendimentos
 - Débito da conta 21 "Clientes e utentes" (Dívida a receber)
 - Crédito da conta 72 "Prestações de serviços" (rendimentos)



- Reconhecimento de gastos (Remunerações do pessoal)
 - Documento (Recibos de ordenados processamento salarial)
 - Aumenta os gastos e aumentas os passivos
 - Débito da conta 63 "Gastos com o pessoal" (Gastos)
 - Crédito da conta 23 "Pessoal" (Dívida a pagar)







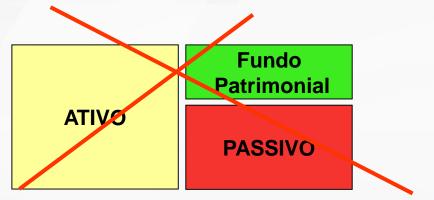
BALANÇO:

ATIVO

Fundo Patrimonial

PASSIVO

- ✓ Modelo Vertical
- ✓ Modelo único (contas individuais e consolidadas);







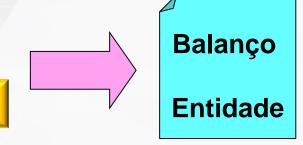


BALANÇO

Modelo

Linhas adicionais

- ✓ O Modelo apresenta um conteúdo mínimo, podendo ser adicionadas rubricas dependendo dos conceitos de materialidade e de agregação;
- √ Os itens com valor "zero" não deverão ser incluídos
- √ Valores em Euros ou Milhares de Euros





BALANÇO:

Ativos /Passivos:

Não Correntes

Correntes

✓ Distingue entre Activos e
 Passivos, não correntes e
 correntes;

- •FORA DO CICLO OPERACIONAL
- **■MAIS DE 12 MESES**

- DENTRO DO CICLO OPERACIONAL
- •MENOS (OU IGUAL) DE 12 MESES



BALANÇO (INDIVIDUAL ou CONSOLIDADO) EM XX DE YYYYYYY DE 20NN

UNIDADE MONETÁRIA (1)

11 (1)
YY N-1





FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos patrimoniais				
Fundos				
Excedentes técnicos				
Reservas				
Resultados transitados				
Excedentes de revalorização				
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais				
Resultado líquido do período				
Total dos fundos patrimoniais				



BALANÇO: Modelo PASSIVO

Demonstrações Financeiras

Passivo não corrente

Provisões

Provisões específicas

Financiamentos obtidos

Outras dívidas a pagar

Passivo corrente

Fornecedores

Estado e outros entes públicos

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

Financiamentos obtidos

Diferimentos

Outros passivos correntes

Total do passivo

Total do capital próprio e do passivo

⁽¹⁾ O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS:

Modelo



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS:

Rendimentos

Gastos

RESULTADO 1

Rendimentos

Gastos

RESULTADO 2

Rendimentos

Gastos

RESULT. FINAL

- √ Modelo Vertical (interligado)
- ✓ Modelo único (contas individuais e consolidadas)





DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS:

- ✓ Modelo Vertical (interligado)
- ✓ Desaparece o conceito de resultados extraordinários

Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBIDTA)

Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)

Resultado antes de impostos

Resultado líquido do período



DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM XX DE YYYYYYY DE 20NN

UNIDADE MONETÁRIA (1)

DENDIMENTOS E CASTOS	NOTAS	PERÍODOS		
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	N	N-1	
Vendas e serviços prestados		+	+	
Subsídios, doações e legados à exploração		+	+	
Variação nos inventários da produção		+/-	+/-	
Trabalhos para a própria entidade		+	+	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-	
Fornecimentos e serviços externos		-	-	
Gastos com o pessoal		-	-	
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		-/+	-/+	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-/+	-/+	
Provisões (aumentos/reduções)		-/+	-/+	
Provisões específicas (aumentos/reduções)		-/+	-/+	
Outras imparidades (perdas/reversões)		-/+	-/+	
Aumentos/reduções de justo valor		+/-	+/-	
Outros rendimentos		+	+	
Outros gastos		-	-	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		=	=	



DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS: Modelo Resultado Operacional

Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)

=	Ш
-/+	-/+
Ш	Ш



DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS: Modelo Resultado Antes Impostos

Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)

Juros e rendimentos similares obtidos Juros e gastos similares suportados

Resultado antes de impostos

ш
+
-
П



DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS: Modelo Resultado Líquido Período

Imposto sobre o rendimento do período

Resultado antes de impostos

Resultado líquido do período

=	=
-/+	-/+
=	=



DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES FUNDOS PATRIMONIAIS: Modelo

Demonstrações Financeiras – Período N e N-1

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO N-1

UNIDADE MONETÁRIA (1)

			Fundos p	atrimoniai	s atribuídos	aos Instituidor	es da entidade	-mãe		
DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	40	variações	Resultado	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1 1										
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Primeira adoção de novo referencial contabilístico										
Alterações de políticas contabilísticas										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Realização de excedentes de revalorização										
Excedentes de revalorização										
Ajustamentos por impostos diferidos										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais										
				<u> </u>						



DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES FUNDOS PATRIMONIAIS: Modelo

Demonstrações Financeiras - Período N e N-1

			A /			
2						
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 3						
RESULTADO INTEGRAL 4=2+3						
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
Fundos						
Subsídios, doações e legados						
Distribuições						
Outras operações						
5						
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1 6=1+2+3+5						

⁽¹⁾ O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros



DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA: Modelo: Atividade operacional

Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DE FLUXOS DE CAIXA PERÍODO FINDO EM XX DE YYYYYYY DE 20NN

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍ	ODOS
ROBRICAS	NOTAS	N	N-1
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		+	+
Pagamentos de subsídios		-	-
Pagamentos de apoios		-	-
Pagamentos de bolsas		-	-
Pagamentos a fornecedores		-	-
Pagamentos ao pessoal		-	-
Caixa gerada pelas operações		+/-	+/-
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+	-/+
Outros recebimentos/pagamentos		+/-	+/-
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		+/-	+/-



DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA: Modelo: Atividade Investimento

Demonstrações Financeiras

Fluxos de caixa das atividades de investimento

Pagamentos respeitantes a:

Ativos fixos tangíveis

Ativos intangíveis

Investimentos financeiros

Outros ativos

Recebimentos provenientes de:

Ativos fixos tangíveis

Ativos intangíveis

Investimentos financeiros

Outros ativos

Subsídios ao investimento

Juros e rendimentos similares

Dividendos

Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)

L	
-	-
-	-
-	-
-	-
+	+
+ +	+ +
+	+
+	+
+ +	+ + +
+	+
+ +/-	+
+/-	+/-
+/-	+/-



DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA: Modelo: Atividade Financiamento

Demonstrações Financeiras

Fluxos de caixa das atividades de financiamento

Recebimentos provenientes de:

Financiamentos obtidos

Realização de fundos

Cobertura de prejuízos

Doações

Outras operações de financiamento

Pagamentos respeitantes a:

Financiamentos obtidos

Juros e gastos similares

Dividendos

Redução de fundos

Outras operações de financiamento

Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)

Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)

Efeito das diferenças de câmbio

Caixa e seus equivalentes no início do período

Caixa e seus equivalentes no fim do período

+	+
+	+
+	+
+	+
+	+
-	-
-	-
-	-
-	-
-	-
+/-	+/-
+/-	+/-
+/-	+/-

⁽¹⁾ O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros junho de 2020



Anexo: Modelo – não existe modelo

Demonstrações Financeiras

ANEXO

O presente documento **não constitui uma compilação** das divulgações exigidas, na sequência dos procedimentos contidos na NCRF-ESNL, ou da aplicação de outros procedimentos nos termos do parágrafo 2.3 da NCRF-ESNL.

Cada entidade deverá criar a sua **própria sequência numérica**, em conformidade com as divulgações que deva efetuar, sendo que as notas de 1 a 3 serão sempre explicitadas e ficam reservadas para os assuntos identificados no presente documento. Para melhor enquadramento dos textos constantes dessas divulgações, deve-se recorrer à leitura das NCRF.

- 1 Identificação da entidade
- 1.1 Denominação da entidade (indicando o número de identificação de pessoa coletiva e, se for o caso, o facto de a entidade se encontrar em liquidação).
- 1.2 Lugar da sede social.
- 1.3 Natureza da atividade.
- 1.4 Denominação e sede social da entidade-mãe imediata.

(...)



Balancete vs demonstrações financeiras

- O Balancete não é uma peça do conjunto das demonstrações financeiras do SNC
 - Não existe um modelo de balancete
- Trata-se dum documento de trabalho, que representa as somas e saldos de todas as contas da contabilidade, incluindo as operações e factos patrimoniais numa data ou período
- É documento resumo dos registos, com todas as contas utilizadas



Balancete vs demonstrações financeiras

- Podem obter balancetes de vários tipos dependendo da informação pretendida
- Balancete geral (com vários níveis de hierarquia das contas)
 - Balancete do razão (apenas com contas de 2 dígitos)
 - Balancete com as contas de movimento
- Balancetes de contas correntes
 - Com o detalhe das contas correntes de terceiros (clientes, fornecedores, empregados, etc)



Balancete vs demonstrações financeiras

- Podem obter balancetes de vários tipos dependendo da informação pretendida
 - Balancete geral (com vários níveis de hierarquia das contas)
 - Balancete do razão (apenas com contas de 2 dígitos)
 - Balancete com as contas de movimento
 - Balancetes de contas correntes
 - Com o detalhe das contas correntes de terceiros (clientes, fornecedores, empregados, etc)
 - Balancete de verificação (antes de apuramento de resultados) ou de conferência



Balancete vs demonstrações financeiras

Empresa	Empresa ABC, SA			
Ano	2018			Menu
Mês	Dezembro		_	- 1
Conta	Descrição	Débito	Crédito	Saldo
11	Caixa			0,00
12	Depósitos à ordem			0,00
13	Outros depósitos bancários			0,00
14	Outros Instrumentos financeiros	0,00	0,00	0,00
141	Derivados	0,00	0,00	0,00
1411	Potencialmente favoráveis			0,00
1412	Potencialmente desfavoráveis			0,00
142	Instrumentos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00	0,00
1421	Activos financeiros			0,00
1422	Passivos financeiros			0,00
143	Outros activos e passivos financeiros (justo valor através dos resultados)	0,00	0,00	0,00
1431	Outros activos financeiros			0,00
1432	Outros passivos financeiros			0,00
21	Clientes	0,00	0,00	0,00
211	Clientes c/c	0,00	0,00	0,00
2111	Clientes gerais			0,00
2112	Clientes – empresa-mãe			0,00
2113	Clientes - empresas subsidiárias			0,00
2114	Clientes - empresas associadas			0,00
2115	Clientes - empreendimentos conjuntos			0,00
2116	Clientes - outras partes relacionadas			0,00
212	Clientes - títulos a receber	0,00	0,00	0,00



- Conceitos financeiros (Balanço)
 - Ativo
 - Passivo
 - Fundo Patrimonial
- Conceitos económicos (Demonstração de Resultados)
 - Rendimento
 - Gasto

Custo (técnica de mensuração, valorização)



- Conceitos financeiros (Balanço)
 - Ativo

- É um recurso controlado pela entidade como resultado de acontecimentos passados e do qual se espera que fluam para a entidade benefícios económicos futuros;
- Geralmente representado por bens e direitos



- Conceitos financeiros (Balanço)
 - Passivo
- É uma obrigação presente da entidade proveniente de acontecimentos passados, da liquidação da qual se espera que resulte um exfluxo de recursos da entidade incorporando benefícios económicos;
- Geralmente representado por obrigações



- Conceitos financeiros (Balanço)
 - Capital próprio
- É o **interesse residual** nos ativos da entidade depois de deduzir todos os seus passivos.;

 Representado por instrumentos de fundo patrimonial determinados legalmente, resultados obtidos e não distribuídos



- Conceitos económicos (Demonstração de Resultados)
 - Rendimento
- São aumentos nos benefícios económicos durante o período contabilístico na forma de influxos ou aumentos de ativos ou diminuições de passivos que resultem em aumentos no fundo patrimonial, que não sejam os relacionados com as contribuições dos participantes no fundo patrimonial;
- Representado por Réditos (atividade ordinária) e outros rendimentos (atividade corrente, operacional, financiamento e investimento)



- Conceitos económicos (Demonstração de Resultados)
 - Gastos
- São diminuições nos benefícios económicos durante o período contabilístico na forma de exfluxos ou deperecimentos de ativos ou na incorrência de passivos que resultem em diminuições do fundo patrimonial, que não sejam as relacionadas com distribuições aos participantes no fundo patrimonial.;
- Representado por Gastos (atividade ordinária e corrente) e perdas (atividade corrente, operacional, financiamento e investimento)



Rúbricas e contas da contabilidade

- As rúbricas são os vários itens (linhas) apresentados nas demonstrações financeiras
 - Agregam os saldos de várias contas
- As contas são códigos definidos na contabilidade para efetuar os registos contabilísticos



Rúbricas e contas da contabilidade

 Não existe um diploma do SNC que preveja a ligação direta entre as rúbricas e as contas

- Essa ligação é determinada através das instruções de preenchimento do Anexo A e I da IES (Informação entidaderial Simplificada)
 - Atribuição do Selo de Validação da AT (SVAT) documento com a relação entre taxonomias, contas e rúbricas das demonstrações financeiras



- Rúbricas e contas da contabilidade
 - Portal das Finanças » Apoio ao Contribuinte » SAF-T (PT) » Selo de Validação AT (SVAT) » Saldos e Demonstrações Financeiras por Taxonomia

SAF-T (PT) - SNC COMPLETO

Taxonomy Code	Código SNC SVAT	Descrição completa	Observações SVAT	Classe	Saldo esperado	Demonstrações Financeiras SNC Base Campo DÉBITO	Demonstrações Financeiras SNC Base Campo CRÉDITO
1	11	Caixa		AC	D	Caixa e depósitos bancários	
2	12	Depósitos à ordem		APC	S2C	Caixa e depósitos bancários	Financiamentos Obtidos
3	13	Outros depósitos bancários		APC	S2C	Caixa e depósitos bancários	Financiamentos Obtidos
4	1411	Outros instrumentos financeiros - Derivados - Potencialmente favoráveis		AC	D	Ativos financeiros detidos para negociação	
5	1412	Outros instrumentos financeiros - Derivados - Potencialmente desfavoráveis		PC	С		Passivos financeiros detidos para negociação
6	1421	Outros instrumentos financeiros - Instrumentos financeiros detidos para negociação - Ativos financeiros		AC	D	Ativos financeiros detidos para negociação	
7	1422	Outros instrumentos financeiros - Instrumentos financeiros detidos para negociação - Passivos financeiros		PC	С		Passivos financeiros detidos para negociação
8	1431	Outros instrumentos financeiros - Outros ativos e passivos financeiros - Outros ativos financeiros	_	AC	D	Outros ativos financeiros	
9	1432	Outros instrumentos financeiros - Outros ativos e passivos financeiros - Outros passivos financeiros		PC	С		Outros passivos financeiros



- Critérios de mensuração (valorização)
 - Aplicável aos elementos das demonstrações financeiras
 - Mensuração é o processo de determinar as quantias monetárias pelas quais os elementos das demonstrações financeiras devam ser reconhecidos e <u>inscritos</u> no balanço e na demonstração dos resultados.
 - Isto envolve a seleção da base particular de mensuração.



- Critérios de mensuração (valorização)
 - Custo histórico Base da mensuração no SNC
 - Os ativos são registados pela quantia de caixa, ou equivalentes de caixa paga ou pelo justo valor da retribuição dada para os adquirir no momento da sua aquisição.
 - Os passivos são registados pela quantia dos proventos recebidos em troca da obrigação, ou em algumas circunstâncias (por exemplo, impostos sobre o rendimento), pelas quantias de caixa, ou de equivalentes de caixa, que se espera que venham a ser pagas para satisfazer o passivo no decurso normal dos negócios.



- Critérios de mensuração (valorização)
 - Custo corrente custo de substituição
 - Os ativos são registados pela quantia de caixa ou de equivalentes de caixa que teria de ser paga se o mesmo ou um ativo equivalente fosse correntemente adquirido.
 - Os passivos são registados pela quantia não descontada de caixa, ou de equivalentes de caixa, que seria necessária para liquidar correntemente a obrigação.



- Critérios de mensuração (valorização)
 - Valor realizável (de liquidação) Base subjacente às DF
 - Os ativos são registados pela quantia de caixa, ou equivalentes de caixa, que possa ser correntemente obtida ao vender o ativo numa alienação ordenada.
 - Os passivos são escriturados pelos seus valores de liquidação; isto é, as quantias não descontadas de caixa ou equivalentes de caixa que se espera que sejam pagas para satisfazer os passivos no decurso normal dos negócios.



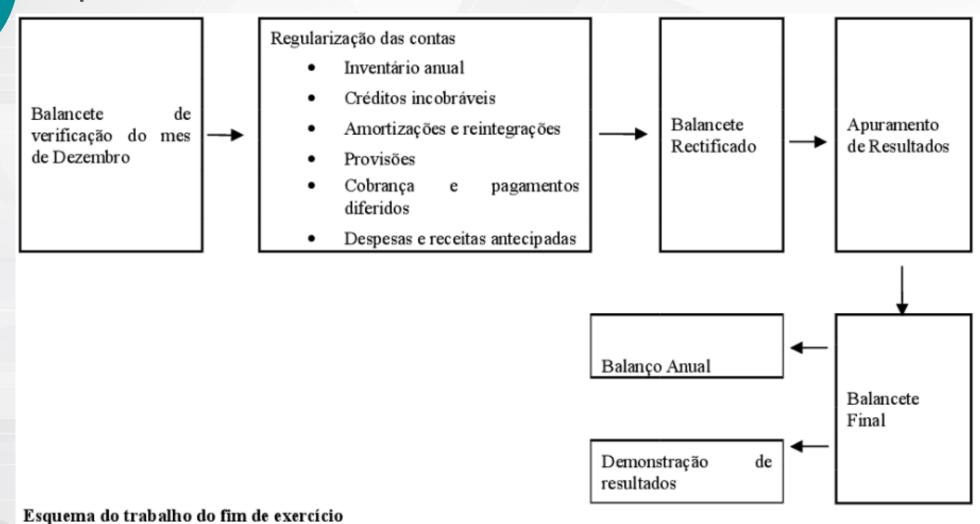
- Critérios de mensuração (valorização)
 - Valor presente Atualização dos fluxos de caixa futuros ao momento presente (VAL)
 - Os ativos são escriturados pelo valor presente descontado dos futuros influxos líquidos de caixa que se espera que o item gere no decurso normal dos negócios.
 - Os passivos são escriturados pelo valor presente descontado dos futuros exfluxos líquidos de caixa que se espera que sejam necessários para liquidar os passivos no decurso normal dos negócios.



- Critérios de mensuração (valorização)
 - Justo valor Critério de mensuração para ativos com mercado ativo
 - Quantia pela qual um ativo poderia ser trocado ou um passivo liquidado, entre partes conhecedoras e dispostas a isso, numa transação em que não exista relacionamento entre elas.



Apuramento de resultados e encerramento de contas





Conta 11 – Caixa

- Conta de ativo / Deve apresentar sempre um saldo devedor, antes de apuramento de resultados
- Representa o numerário (notas e moedas) existente à data do Balanço
- (não inclui cheques não descontados ou depositados, vales de caixa ou outro tipo de meios de pagamento)

Fraudes típicas

- Saldos elevados de caixa
- Saldos que n\u00e3o representam o dinheiro real existente em caixa

Erros

• Saldos negativos (não existe dinheiro negativo em caixa!!)



Conta 12 – Depósitos à ordem

- Conta de ativo / Pode apresentar saldo devedor ou credor, antes de apuramento de resultados (ativo financeiro)
- Representa dinheiro em contas bancárias à ordem à data do Balanço

Fraudes típicas

 Apresentar montantes em reconciliação bancária, sem o registo contabilístico apropriado

Erros

Não realização das reconciliações bancárias



Conta 21 – Clientes e utentes

- Conta de ativo / Pode apresentar saldo devedor ou credor, antes de apuramento de resultados (ativo financeiro)
- Representa dívidas a receber de clientes à data do Balanço
- Líquidas de perdas por imparidade (Eventos de perda decorrentes de risco de cobrança)

- Saldos elevados em determinados clientes (relações especiais e outros)
- Registos de perdas por imparidade em períodos posteriores aos eventos de perda
- Emissão de faturas de valor elevado no final do ano (sem existência de qualquer operação),
 com anulação no ano ou anos seguintes (emissão de notas de crédito)
- Emissão de notas de crédito para regularizar IVA referente a situações incobrabilidade



Conta 22 – Fornecedores

- Conta de passivo / Pode apresentar saldo devedor ou credor, antes de apuramento de resultados (passivo financeiro)
- Representa dívidas a pagar a fornecedores à data do Balanço

- Saldos elevados em determinados fornecedores (relações especiais e outros)
- Receção de faturas de valor elevado no final do ano (sem existência de qualquer operação), com anulação no ano ou anos seguintes (emissão de notas de crédito)



Conta 23 – Pessoal

- Conta de passivo / Pode apresentar saldo devedor ou credor, antes de apuramento de resultados (passivo financeiro)
- Representa dívidas a pagar aos empregados à data do Balanço

- Processamento salarial sem cumprimento das obrigações de IRS e Segurança Social
- Contratos de trabalho com acordos de pagamento de remunerações não declaradas



Conta 24 – Estado e outros entes públicos

- Conta de ativou ou passivo / Pode apresentar saldo devedor ou credor, antes de apuramento de resultados (ativo ou passivo financeiro)
- Representa dívidas a pagar ou a recuperar do Estado (impostos, contribuições e outros)

- Estas contas devem ser analisadas com referência e em cruzamento com as operações que lhe deram origem
- Os saldos das várias subcontas devem apresentar a posição financeira perante o Estado (montante do IRC devido pelos lucros do exercício, PEC e pagamentos por conta efetuados, apuramento do IVA e contribuições a pagar)



Conta 25 – Financiamentos obtidos

- Conta de passivo / Pode apresentar saldo credor, antes de apuramento de resultados (passivo financeiro)
- Representa dívidas a pagar aos financiadores da entidade
- 255 Instituidores (empréstimos de fundadores e beneméritos)

- Realização de mútuos pelos associados à entidade em liquidação de imposto do selo
- Entregas de dinheiro pelos associados à entidade, na forma de mútuos, sem comprovação da origem do dinheiro



- Conta 26 Sócios / Acionistas
 - Contas de ativo e passivo / Pode apresentar saldos devedores e credor, antes de apuramento de resultados (ativo e passivo financeiro)
 - Representa dívidas a receber e pagar dos instituidores (exceto financiamentos obtidos dos associados)
- Fraudes típicas
 - ??



• conta 27 – Outras contas a receber e a pagar e 28 - Diferimentos

- Contas de ativo e passivo / Pode apresentar saldos devedores e credor, antes de apuramento de resultados (ativo e passivo financeiro)
- Representa dívidas a receber e pagar a outros devedores e credores (fornecedores de investimentos e outros), inclui ainda contas de acréscimos e diferimentos para a aplicação do pressuposto do regime do acréscimo

- A conta de fornecedores de investimentos mesmos procedimentos para os fornecedores normais
- As contas de outros devedores e credores (conta 278) é utilizada para "parquear" montantes recebidos ou pagamentos sem qualquer documento justificativo, podendo ser indiciador de fraude fiscal (IRC, IVA,....)
- As contas de acréscimos e diferimentos de gastos e rendimentos podem ser utilizadas para adulterar os lucros ou prejuízos do período, com objetivos de planeamento abusivo e evasão fiscal



*conta 29 - Provisões

- Contas de passivo / Apresenta saldo credor, antes de apuramento de resultados
- Representa obrigações de pagamento futuros, em momento e quantias incertas

Fraudes típicas

- Devido às limitações fiscais existentes não existem normalmente fraudes relacionadas com provisões
- Provisões com garantias a clientes

Erros

- Conta sujeita a erros nas classificações contabilísticas (passivo, passivo contingente)
- Pode ter impacto fiscal, quando se classifique uma obrigação como presente, no passivo, em vez de classificar como provisão ou passivo contingente



Conta 3x – Inventários e ativos biológicos

- Contas de ativo / Apresenta saldo devedor, antes de apuramento de resultados
- Representa os bens de inventário detidos à data do Balanço

- Quantidades e quantias escrituradas de stocks não corresponde à realidade
- O registo das compras efetuadas não correspondem às faturas emitidas pelos fornecedores
- O registo das vendas de bens realizadas não correspondem aos registos do gasto das vendas (CMVMC ou variação dos inventários de produção)



• *Conta 4x – Ativos não correntes (Investimentos)

- Contas de ativo / Apresenta saldo devedor, antes de apuramento de resultados
- Representa os bens de inventário detidos à data do Balanço
- Líquidos de depreciações/amortizações acumuladas e Perdas por imparidade acumuladas

- Contabilização de depreciações/amortizações de bens já não existentes fisicamente
- Contabilização de depreciações/amortizações superiores ou inferiores às quotas máximas e mínimas fiscais, não corrigidas na determinação do lucro tributável
- Abates de bens não contabilizados ou não comunicadas à AT
- Vendas de bens não declaradas
- Aquisições de bens por valores superiores aos valores de mercado a entidades relacionadas



Conta 5x – Capital próprio

- Contas de fundo patrimonial / Podem apresentar saldo devedor ou credor, antes de apuramento de resultados
- Representa os instrumentos de fundo patrimonial e outras rúbricas de fundo patrimonial à data do Balanço

- Conta de resultados transitados utilizada para efetuar a correção de erros contabilísticos, e também para "limpar" saldos de contas do Balanço não desejadas!
- Doações e subsídios não tributados de acordo com as regras do IRC



- Conta 61 Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e conta 73 –
 Variações de inventários de produção
 - Contas de gastos/ Podem apresentar saldo devedor ou credor, antes de apuramento de resultados
 - Representa os gastos de vendas e gastos de matérias consumidas no decurso da atividade ordinária da entidade

- Aquelas relacionadas com os inventários
- Importância da determinação do CMVMC, variação dos inventários de produção e da margem bruta para análise de potenciais fraudes relacionados com compras, consumos e vendas de bens



Conta 62 – Fornecimentos e serviços externos

- Contas de gastos/ Apresenta saldo devedor, antes de apuramento de resultados
- Representa as aquisições de bens e serviços imediatamente reconhecidos como gastos do período

- Incorreta contabilização de encargos como FSE nos gastos do período, quando sejam materialmente relevantes e cumpram a definição de ativo (imobilizado ou inventários) – corresponde a fraude em IRC caso vise a diminuição do lucro tributável
- Diferimento nesse reconhecimento, em encargos que não cumpram a definição de ativo, com o objetivo de aumento do lucro, para dedução de prejuízos fiscais a caducar ou aproveitar deduções à coleta para tal efeito (p.e. publicidade e propaganda, contratos plurianuais de manutenção)
- Contabilização de encargos com combustíveis e deslocações e estadas não relacionadas com a atividade da entidade



- Conta 68 Outros gastos
 - Contas de gastos/ Apresenta saldo devedor, antes de apuramento de resultados
 - Representa diversas naturezas de encargos imediatamente reconhecidos como gastos do período
 - 689 Gastos com apoios financeiros concedidos a associados ou utentes

- Donativos Dedução fiscal de donativos concedidos que não estejam abrangidos pelo regime fiscal do mecenato
- Dívidas incobráveis créditos incobráveis referentes a dívidas a receber com eventos de perda em períodos anteriores



Conta 69 – Gastos de financiamento

- Contas de gastos/ Apresenta saldo devedor, antes de apuramento de resultados
- Representa encargos relacionados com a atividade de financiamento imediatamente reconhecidos como gastos do período

- Contratação de financiamentos com condições (valor e prazos de juros) com entidades relacionadas bastante diferentes das condições de mercado (plena concorrência)
- Objetivos de transferência de encargos e lucros entre entidades do grupo, com objetivos de planeamento fiscal abusivo



- Conta 71 Vendas e conta 72 Prestações de Serviços
 - Contas de rédito/ Apresenta saldo credor, antes de apuramento de resultados
 - Representa réditos obtidos no decurso ordinário da atividade (volume de negócios)

- Relacionadas com inventários, acréscimos e diferimentos e contas de clientes
- Faturação não declarada
- Reconhecimento indevido no rédito no período respetivo (acréscimo)



Obrigado





FICHA TÉCNICA

Título

Contabilidade para Juristas

Edição

Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Advogados

Rua dos Anjos, 79

1050-035 Lisboa

T. 21 312 98 50 E. crlisboa@crl.oa.pt

www.oa.pt/lisboa

Coordenação

João Massano

Centro de Publicações

Ana Dias

Marlene Teixeira de Carvalho

Colaboradores

Isabel Carmo

Susana Rebelo

Sofia Galvão